

## AS ONDAS MIGRATÓRIAS E SUAS ROTAS, APRENDENDO A IDENTIFICAR NOS MAPAS

THAIS BORGES CORRÊA<sup>1</sup>; MICHELLE VERGAS<sup>2</sup>; PATRICK DE OLIVEIRA COLVARA<sup>3</sup>; BRUNA TESSMER SALVADOR<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – euthaiscorrêa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – michellevergas@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – patrickcolvara@gmail.com

<sup>4</sup>Professora da Rede Municipal de Ensino, supervisora PIBID História – brunatessmer@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Visando à participação no XXX Congresso de Iniciação Científica (CIC), este resumo compreende o trabalho realizado por nós, enquanto bolsistas PIBID História, no projeto intitulado “As ondas migratórias e suas rotas, aprendendo a identificar nos mapas”, onde buscamos por meio do planejamento de aula e sua aplicação, estudar o conhecimento dos alunos acerca da Cartografia no Ensino de História. Buscando compreender qual o grau de dificuldade dos alunos do 6º do Colégio Municipal Pelotense ao trabalhar com mapas sem a ajuda presencial dos professores. Para relacionar com a disciplina à qual fazemos parte, decidimos trabalhar as Primeiras Ondas Migratórias, fazendo então com que o Ensino de História e a Cartografia sejam tratados juntos.

O estudo de caso em questão surgiu em uma atividade do PIBID História, no planejamento de uma aula com intuito de explicar o conteúdo por meio de mapas. Durante a elaboração do plano de aula surgiu a dúvida se uma parte dos alunos conseguiriam ler e interpretar mapas, visando a assimilação do conteúdo. Tendo em vista a atual conjuntura, os mesmos estão sem aulas presenciais e apenas fazendo atividades online. Foi a partir desse momento que, após receber as atividades para correção, percebendo a confirmação das suspeitas de possíveis dificuldades para a efetivação da atividade com os alunos, o presente estudo começou a ser criado.

Quando pensamos em mapas associamos à disciplina de Geografia, pois é nela que mais os utilizamos. Entretanto, a disciplina de História também consegue usar esse recurso dentro da sala de aula. Pensando na importância da aprendizagem do ensino de História juntamente com o ensino da Cartografia aplicada à História, foi que desenvolvemos um plano de aula sobre “As ondas migratórias e suas rotas, aprendendo a identificar nos mapas”, para ser aplicado nas turmas de 6º do Colégio Municipal Pelotense. A escolha da escola e das turmas foi devido à nossa participação no PIBID História, no qual somos integrantes do Núcleo Pelotense. A atividade se deu em vista da importância da aprendizagem sobre a cartografia no ensino de História, uma vez que não é um tema abordado com tanta frequência. “Não é um tema firmado nas aulas de História nas escolas, apenas usado como um recurso didático; (PINA, 2017)”. A aprendizagem da cartografia é extremamente necessária pois permite que o aluno construa um conhecimento histórico; ao indagar mapas, desde sua criação até o local a que se referem, podem ser analisados e construído um bom conhecimento histórico, permitindo um conhecimento mais amplo.

“Os mapas são muito comuns em livros didáticos de História, contudo não são discutidos como recursos didáticos, de tal modo que servem apenas para

ilustrar algo do tema abordado; (PINA, 2017)”. Questionamentos acerca do que essas imagens dos livros didáticos apresentam, de como esses territórios são representados pelos mapas, não são apontamentos levantados em sala de aula com frequência.

A aprendizagem da cartografia e da utilização de mapas dentro da sala de aula não é com o intuito de fazer com que os alunos virem Cartógrafos e estudem apenas isso. Mas sim problematizar a fonte; conhecer os territórios, conseguir ter um conhecimento breve sobre os símbolos e a linguagem cartográfica utilizados nesses mapas, para quando precisarem, conseguirem ao menos entender do que aquele mapa se trata.

## **2. METODOLOGIA**

Pensando na importância do ensino de História ligado à cartografia, é que desenvolvemos o plano de aula, para estudar os conhecimentos dos alunos do 6º ano acerca dos mapas. O conteúdo desta aula foi referente às primeiras ondas migratórias e suas rotas. Como os alunos estão em ensino remoto, em vista da Pandemia da COVID 19, os mesmos não estão tendo aulas presenciais e nem aulas online. As aulas são disponibilizadas a cada 15 dias em grupos no FACEBOOK, impossibilitando um contato direto com os professores. Os conteúdos são repassados aos alunos através de documentos em Word ou pdf.. Assim foi providenciado um texto escrito por nós, que explicava as duas principais rotas de migração e quais caminhos teriam percorrido. Para sabermos se eles haviam entendido o texto e também para à nossa análise sobre o entendimento que eles possuem sobre cartografia, disponibilizamos à imagem de um mapa do mundo (retirado da internet) para que eles marcassem com cores determinadas o caminho das duas rotas migratórias.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise dos mapas entregues pelos alunos fica evidente a dificuldade em trabalhar com este recurso. Se tratando do uso de mapas não basta apenas colorir, é necessário aprender a ler, refletir e compreender a linguagem cartográfica e todos seus símbolos.

Dos 72,3% de alunos que entregaram a atividade, 13,1% entraram em contato com a professora relatando dúvidas, e 19,7% entregaram a atividade com respostas incorretas. Observamos que a maior dificuldade se deu em localizar no mapa as rotas solicitadas e interpretá-lo, já que não conseguiram identificar no mapa, a partir do texto, as rotas solicitadas.

O fato da maioria dos alunos ter conseguido realizar a atividade solicitada em nenhum momento diminui o peso desta pesquisa, pois indica que para muitos destes o mapa é hoje um instrumento pedagógico de difícil leitura e interpretação.

## **4. CONCLUSÕES**

A partir deste estudo podemos observar que a grande dificuldade dos alunos se deu devido a falta de proximidade com os mapas, o que pode ser considerado reflexo de um precário ensino de cartografia.

“Ler mapas, como se fossem um texto escrito, ao contrário do que parece, não é uma atividade tão simples assim; para que isso ocorra, faz-se necessário

aprender, além do alfabeto cartográfico, a leitura propriamente dita, entendida aqui não apenas como mera decodificação de símbolos. As noções, as habilidades e os conceitos de orientação e localização geográficas fazem parte de um conjunto de conhecimentos necessários, juntamente com muitos outros conceitos e informações, para que a leitura de mapas ocorra de forma que o aluno possa construir um entendimento geográfico da realidade; (SOUZA; KATUTA, 2001)".

Todo o processo deste estudo e dados coletados nos mostra a importância de investirmos na interdisciplinaridade, pois este é o verdadeiro projeto para o futuro da sala de aula, já que por meio do estudo de mapas, o professor pode trabalhar com noções de espaço e tempo.

Acreditamos que a escola não pode ser apenas consumo do saber, mas sim a criação do saber, e o trabalho docente não pode ser apenas ensinar conteúdos da sua disciplina, por isso fica clara a grande importância da interdisciplinaridade para nos unirmos a outras áreas e podermos proporcionar uma melhor educação aos discentes.

Este presente estudo se deu no sentido de mostrar a grande importância do ensino de mapas para que não formemos crianças analfabetas cartograficamente.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

COSTA, M.A.F. Ensino de história e tecnologias digitais: trabalhando com oficinas pedagógicas. Revista História Hoje, Rio de Janeiro, v. 4, nº 8, p. 247-264, 2015.

PINA, C.T. Os mapas e o ensino de história. Pará, UFPA, 2017.

SILVA, C.S.P.; OLIVEIRA, M.R.N. Utilização de mapas nas aulas de história e geografia. Mossoró, CAMEAM/UERN, 2018.

SILVA, F. J.; NASCIMENTO, C.F. Ponderações Sobre o Uso de Mapas em Aulas de Geografia e História. UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ. , Londrina, v. 16, n.4, p. 356-360, 2015.

SOUZA, J.G.; KATUTA, Â.M. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas. São Paulo, UNESP, 2001.